



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA SETORIAL DE MÚSICA DO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL (CMPC) DE NITERÓI

Aos 21 dias do mês de maio de 2020, às dezenove horas, reuniu-se em ato ordinário, a Câmara Setorial de Música do Conselho Municipal de Política Cultural de Niterói (CMPC-Niterói), através do Google Meet, com transmissão ao vivo no facebook, na página oficial do CMPC-Niterói. A convocação foi feita de forma pública em rede social, com postagens e criação de evento no facebook e via lista de transmissão construída a partir dos delegados presentes na última Conferência de Cultura de Niterói. Dados cerca de quinze minutos após a hora marcada para o encontro, entendendo haver quórum razoável, foi aberto um momento de apresentação em que o conselheiro titular da cadeira de música, Iolme Lugon brevemente explicou sobre o conselho de cultura, suas câmaras setoriais, suas ocupações e como funcionam, para àqueles que participavam pela primeira vez, e que o conselho atua em caráter deliberativo. Explicou que o 'cargo' de conselheiro é uma ocupação voluntária, sem vínculo empregatício com a prefeitura e sem possuir vencimento. Em seguida, destacou as pautas principais, sendo a primeira o 'Arte Na Rede', edital que veio no momento inicial da pandemia do coronavírus. Explicou que a razão desta pauta era em relação aos prazos de pagamento e sobre as apresentações de artistas que foram agraciados, mas que ainda não foram contactados para a apresentação, ou que foram mas não houve agendamento da realização da proposta. Aproveitou o ensejo para incluir, no assunto, quanto a pagamentos de atividades culturais realizadas no ano de 2020, anteriores ao início do período de quarentena, que ainda estavam pendentes de pagamento. Então destacou que a intenção da pauta em questão era a de provocar o poder público quanto a urgência da efetivação desses pagamentos, uma vez sabido da facilidade de diálogo entre as setoriais e a Secretaria Municipal das Culturas (SMC). Passada a divulgação deste ponto, Iolme deu prosseguimento à leitura da pauta. O segundo ponto tratava da Lei de emergência cultural (PL 1075/2020) prevista para ser votada no próximo dia 26 na Câmara dos Deputados Federais. Informou pontos relevantes desta proposta de legislação e destacou que a verba que será usada é uma verba já existente no Fundo Nacional de Cultura e Tesouro, ou seja, não haveria realocação de valores para beneficiar o setor cultural. Enfatizou que a cultura foi umas das primeiras a serem afetadas e que, talvez, será a última a voltar à normalidade e se restabelecer. Incluindo, neste comentário, como trabalhadores da cultura, outros que não apenas os artistas, como faxineiros, pessoal de bilheteria, iluminação, roadies, camarim, alimentação, entre tantos outros envolvidos com o fazer cultural, onde grande maioria acabou não sendo contemplado por nenhum auxílio emergencial, estando em extrema necessidade. Ao abrir para as falas da sociedade civil, Iolme

nomeou Ned Eckhardt como secretário da reunião responsável pela organização das falas e sobre o rito da reunião. Passada a palavra para o Ned, ele registrou a presença dos representantes da Câmara Setorial de Teatro e Circo, do CMPC-Niterói, Eddie e Marcelo Mattos. Este sendo o titular da cadeira e o atual presidente do CMPC-Niterói e aquele sendo o primeiro suplente da Setorial de Teatro e Circo. Ned, então, abriu fala para os dois se apresentarem. Eddie falou da importância dos conselhos estarem juntos, onde procura estar presente ao máximo de reuniões que pode e nos demais espaços culturais. Marcelo apresentou-se dizendo estar presente na reunião para somar no debate e informando que já existem propostas em andamento, correlativas à pauta da presente reunião, e ações em curso. Abertas as inscrições para fala da sociedade civil. O primeiro inscrito, Saulo Andrade, músico baterista e jornalista do município, sugeriu as seguintes propostas: 1) Fazer um cadastro com todos os artistas que já se inscreveram, mas ainda não se apresentaram no Arte na Rede, a fim de incluí-los imediatamente no programa; 2) A secretaria de Cultura deve priorizar a antiguidade: os primeiros a se inscrever devem se apresentar primeiramente no Arte Na Rede; e 3) Chamada pública, on line, de artistas, para receberem o auxílio, em que o cadastro e a chamada podem ser feitos pelos grupos de artistas e pelas redes da Prefeitura. Falou, também, sobre toda a cadeia produtiva da cultura, que vai do pipoqueiro ao artista e que todos devem ser contemplados. Destacou, em sua fala, o atraso nos pagamentos das atividades da cultura, recorrente no município. Encerrada a fala, Ned agradeceu a participação e passou para o segundo inscrito, o músico Maranhão. Este, começou falando sobre sua indignação por nunca ser contemplado em editais e chamadas públicas da prefeitura, destacando seu posicionamento político e comentando que espera que isso não seja encarado como um problema. Comentou sobre um vídeo, feito por ele e postado em suas redes sociais, reclamando por não ter sido chamado para o Arte Na Rede, assim como em outros editais, usando exemplo de artistas que se apresentam mais de uma vez num mesmo edital enquanto muitos tentam há tempos sem sucesso. Falou sobre trabalhos já realizados em Niterói sem parceria e nem incentivo público. Pediu para que haja uma desburocratização da cultura, destacando que tem facilidade para se apresentar em outros lugares fora de Niterói e que esbarra nessas dificuldades somente no seu próprio município. Informou sobre um grupo formado por músicos em que faz parte. Ned informou que essa demanda já começou a ser debatida da Setorial. Debate que chegou através da Camille Siston, também presente na reunião em curso, e que o assunto já estaria em andamento na Câmara de Niterói, através de um Projeto de Lei protocolado pelo vereador Leonardo Giordano, presidente da Comissão Permanente de Cultura, Comunicação e Patrimônio Histórico (CCCPH). Maranhão acrescentou sobre a necessidade de um cadastro onde incluía todos os trabalhadores da cultura. Ned, então, recomendou que a proposta fosse formalizada e que poderia ser alvo de debate ainda nesta reunião, no ponto final de encaminhamentos. Passa a fala pra Camille Siston, começou agradecendo tanto a Setorial de Teatro e Circo quanto a Setorial de Música pela forma como foi acolhida, enfatizando a importância da atuação do atual



presidente do CMPC-Niterói, Marcelo Mattos. Apresentou-se, produtora cultural, destacando algum de seus projetos. Falou sobre o grupo formado para pressionar o auxílio emergencial criado por artistas de niterói e firmou a importância das setoriais como espaço de empoderamento das demandas culturais. Próximo inscrito, Matheus Lima, representando o setor de participação social da SMC, ator, falou da importância de incentivar a participação popular, num esforço de ouvir as demandas das diversas bases de artistas da cidade. Respondeu sobre falas anteriores, primeiro sobre o Arte Na Rede: Falou sobre o edital ser um mecanismo de transparência, uma forma de fugir de qualquer forma de burlar os resultados, incluindo-se como artista que também passa por esse tipo de dificuldades, ao pleitear editais (em outros municípios) relatadas nesta reunião. Informou sobre os indicados nas curadorias desses processos não possuírem ligação alguma com secretarias ou gestores de cultura municipais, exatamente para por em prática a questão da isonomia, endossando a importância de defender esse formato de edital. Concordou sobre o problema de pagamento, que ocorre empiricamente no município, ou seja, um problema não especial da atual gestão. Que existe um esforço para ultrapassar esta 'má fama', mas relatando as dificuldades nesse momento de isolamento, em que o número de funcionários está limitado ao mínimo possível. Entendeu ser um momento em que os artistas precisam desses pagamentos de caixa, em caráter emergencial. Concordou sobre fala anterior no que diz respeito desburocratizar os processos dos editais e informou que já existe um trabalho no sentido de estudar formas mais simples para esses editais. Encerrou sua explanação tratando sobre o auxílio emergencial e da importância dessa pauta, sobre o Grupo de Trabalho (GT) formado especialmente para esta ocasião, que tem pensado intensamente em medidas para criar mecanismos para conseguir auxílio emergencial para todos do setor cultural: artistas, agentes culturais, trabalhadores prestadores de serviço no geral, assim como coletivos culturais. Falou sobre o Projeto de Lei citado, sendo este uma solicitação de auxílio emergencial para os trabalhadores da cultura, que está alinhado ao Projeto de Lei Federal de mesmo teor. Ned agradeceu a fala, engrandecendo-a no sentido de ter contribuído efetivamente ao debate. Passada a palavra para o próximo inscrito, Pedro Ivo começou falando sobre a felicidade em participar da reunião, tendo em vista que até então não conhecia o trabalho que vinha sendo feito. Falou sobre o grupo criado por ele e outros artistas do samba e outras áreas, assim como produtores, que vêm se mobilizando para tentar pressionar a realização de auxílios emergenciais para o setor cultural. Falou sobre ações que esse grupo vem realizando como recolhimento e distribuição de alimentos para artistas. Expressou seu incômodo, com o que denomina "panela", entre os artistas e os fazedores de cultura do município. Passada a palavra para o conselheiro Iolme, este respondeu a fala que o precedeu informando que as reuniões da Câmara Setorial de Música são divulgadas dentro do limite existente, com convocações nas redes sociais e no grupo de whatsapp da Câmara de Música, e que trata-se de um trabalho que deve ser feito em conjunto, de músico para músico, de grupos para grupos, endossando a importância desse espaço ser ocupado pelo maior número de



artistas possível, por ser um espaço que é da sociedade civil. Complementou dizendo que o CMPC é um espaços e forma de debate e participação social no sentido de desconstruir o que Pedro Ivo denominou como “panela”, reforçando que o interesse e presença da sociedade civil é fundamental para isso. Afirmou que o CMPC-Niterói faz atua da forma mais democrática possível no sentido de ouvir as demandas e reclamações da população a fim de representá-la diante do poder público. Após, respondeu a fala do Maranhão, informando sobre a luta constante no que diz respeito a transparência na seleção dos artistas, assim como o ofício apresentado, no corrente, por esta setorial, em que solicita que todo grande palco da cidade tenha a participação, como atração, de artistas e bandas da cidade na abertura de shows de renome nacional ou internacional que venham a se apresentar na cidade. Reforçou, ainda, sobre a importância da divulgação das reuniões da setorial, em que todo artista é bem vindo para somar nessas construções. Falou, também, sobre a importância de um cadastro de caráter emergencial, tendo em vista que o que está sendo pensado será mais para médio e longo prazo, algo que garantisse, ao menos o básico, como alimentação, para trabalhadores da cultura, tendo em vista que muitos artistas não foram contemplados em nenhum auxílio, até o presente momento. Passada a fala para Marcelo Mattos, próximo inscrito, acrescentou, com exemplos de dificuldades passadas pela Setorial de Teatro e Circo, que com um trabalho em conjunto, hoje, tem mais de duzentos membros ativos. Falou sobre as dificuldades enfrentadas em editais, e que muitas conquistas foram alcançadas com deliberações da Setorial citada, inclusive sobre a seleção de artistas classificados em editais, tentando ser mais democrático, e beneficiar todos os grupos artísticos do município. Contou que entende que são através das câmaras setoriais do CMPC-Niterói, o caminho que o coletivo artístico tem com melhor potencial para conquistar suas demandas. Após algumas reinscrições, que reforçaram alguns posicionamentos ou agradeceram esclarecimentos sobre reclamações colocadas na reunião, foi dado por encerrado o ponto de discussão e foi passado para o ponto de encaminhamentos. Não havendo inscritos, Ned sugeriu como encaminhamento das questões colocadas quanto aos pagamentos de cachê, que os artistas procurassem o Iolme, por ser o conselheiro da música, e passassem os dados dos pagamentos pendentes de atividades anteriores a situação de quarentena na cidade, assim como dos artistas que já se apresentaram no Arte Na Rede, para que fosse organizada uma planilha a ser encaminhada para a SMC/FAN, para que sejam identificados e colocados em caráter emergencial. Sobre o Arte Na Rede, que fosse oficializado, pela Câmara Setorial de Música, um contato com a SMC no sentido de provocar que fosse criado um calendário com os agendamentos dos artistas selecionados que ainda não se apresentaram. Falou sobre a importância da urgência da aprovação do Projeto de Lei municipal de auxílio emergencial para trabalhadoras e trabalhadores da cultura e que ali era o momento de traçar uma estratégia acerca desta matéria legislativa. Ofereceu como debate coletivo, para aquele momento, que o foco inicial fosse aprovar o PL, para depois ser pensado coletivamente quanto a sua regulamentação, por entender não ser o caso de adiantar



o debate de regulamentação de uma Lei que não estava em vigor; uma vez que ainda não havia sido apreciada pelo plenário da Câmara Municipal. Após breve e harmoniosa discussão, foi convencionado por consenso que o debate sobre a regulamentação desta Lei seria marcado imediatamente após sua aprovação. Inscrito em seguida, Pedro Ivo perguntou como funciona esse PL, lembrando ser pauta principal do grupo organizado de artistas que faz parte. Informou que nos debates internos do coletivo, a proposta é que esse auxílio pudesse ser incluído no pacote de auxílios já oferecido a outras categorias, como a dos taxistas, ampliando para o setor cultural. Disse não ter, até o momento, lido a proposta de lei protocolada na Câmara Municipal e pediu maiores detalhes. Em resposta, Ned versou brevemente sobre questões de conflito de competência no Poder Público, justificando o formato da proposta desse auxílio. Também fez uma breve explanação sobre a forma processual de projetos da Câmara Municipal, sugerindo que, na tentativa de correr com o processo, que fosse oficializado, pelo CMPC-Niterói, um pedido de urgência à Casa Legislativa quanto aos ritos regimentais para que a matéria em questão fosse apreciada, com urgência, pelo plenário de vereadores. O debate ficou aberto para o posicionamento de todas e todos presentes, até que, após um tempo de conversas livres, as propostas de encaminhamento colocadas por Ned, foram aprovadas sem posicionamentos contrários. Nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada a reunião e lavrada por mim, Iolme Lugon, esta ata, que será encaminhada para a presidência do CMPC-Niterói.

Niterói, 21 de maio de 2020.

Iolme Paulo Lugon Junior

Membro titular da Câmara Setorial de Música do CMPC-Niterói